

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

São agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-

LAS

Paris da capital:
Para Barra-Velha: num dia 7 a 22, e
chega a 15 a 30.

Paralajes — 7, 17, 27; chega a 2, 16 a
26.

Para Cannes-Vieira — a 5, 13, 2 a 29;
chega a 14, 22 e 30.

Para Lisboa — 5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 11, 18, 21 a 26.

Para Thessaloniki e Santa Izabel — se-
dias aseca-s-feiras.

OBSERVACOES

O correio para Barra-Velha condu-
zinhamb malas para S. Miguel, Cambu-
rê, Tijucas e Itapocoróy. O de Lagos —
para S. José, Santa Thresa, Angelina,
S. Joaquim da Costa, da Serra Goritib-
ras e Campos Novos. O de Cannes-Vieira —
para Santo Antonio, Lagos, Trindade,
Rio Vermelho e São Lourenço. O de Li-
sboa — para S. José, Palmeira, Almeida, Ja-
neiro, Martin, Imbituba, para S. P. Teberdo, Araranguá, Jęus, Ima-
Isp — que

REGENERACAO

O GRUPINHO

A oposição conservadora, ou
antes e mais acertado, a do gru-
pinho dos desinteressados, movida
pelo orgam commercial da rua
do Príncipe à actual administração,
está dando a mais triste co-
pia de si, pelo menos, pelas pa-
lmaras contradições e incongru-
ências de que se resentem os seus
artigos, em alguns dos quais
predomina como vicio de origem,
a iniúda e a má fé.

Não parece e repugna mesmo
acreditá-lo, que esteja à frente do
movimento hostil um cidadão
adestrado nas lutas jornalísticas,
hom polemista, conhecedor dos
segredos e das linhas curvas da
política, das conveniências parti-
carias, e além de tudo habil no
manejo das cifras, por sua longa
prática em finanças, como empre-
gido chefe de fazenda; e que te-
nha como ajudantes de campo,
auxiliares tão salientes no limi-
tado quadro do pessoal habitado
do seu partido.

Assim é que, na questão orga-
mentaria o projecto financeiro,
depois de pilhado em flagrantes
contradições, postas por nós em
evidência em artigos anteriores,
bata em bandada vergonhosamente,
resendo contrito o mea culpa.

Outras vezes, e sobre assun-
tos diversos, a oposição no pru-
rido de acusar a presidencia,
cheia a envolver na censura a
amigos seus, a quem compro-
mette.

Ahi está para provar este as-
serito nosso, não só a questão do
título do ex-director da instruc-
ção publica, Dr. Barros Barre-
to, como a da recente escavação,
constante ao seu editorial de
23, acerca do melhoramento de
vencimentos, de dois emprega-
dos liberaes do Tesouro Provin-

cial. Este acto da presidencia fo-
ram assignados de acordo com as
informações do Tesouro Provin-
cial, de que era então inspector
o Sr. Domingos Gonçalves da Silva
Peixoto, mas dos actuaes oppo-
sicionistas, o como tal solidaria-
mente responsabilizado pelos actos
censurados e pela censura.

Com relação à fantasiada har-
monia da presidencia com a as-
semblea provincial, o grupinho
vai até a inválida conhecida e
tantas vezes provada, quantas
foram as devoluções de leis não
sancionadas.

Um presidente de província de-
mão dadas com a assemblea pro-
vincial, não lhe devolve leis, e
muito menos sob pretextos que
não encontram fundamento no
acto adicional, como fez S. Ex.,
embora nas melhores intenções
de ascertar.

O que, porém, tem causado es-
pecie à todos que ainda prestam
culto ao princípio de autoridade
é que o grupinho dos descontentes
e despeitados, que vem de
romper em oposição violenta
desabrigada com o actual delegado
do governo imperial, se compõe
em sua maioria de empregados
públicos, subordinados a S. Ex. e ao gabinete que o manter-
na administração, dando-lhe as-
sistência a mais evidente prova de con-
flitu particular e da politica.

Este facto, o da oposição mo-
vida na imprensa por empregados
públicos contra seu superior le-
gitimo, não a medida do desman-
celo e ligamos mesmo, de anar-
quia que lavra no mundo oficial,
na constância do dominio d'esse
partido que pretende os fôrmas de
ordene e de respectador das ins-
tituições do paiz!!!

Entre nós, e é este um tristissi-
mo exemplo, do possímos effe-
tos, estão quebrados os laços de
respeito que devem prender uns
aos outros, os funcionários pu-
blicos, na ordem hierárquica.

Quanto peior melhor!!

NOTICIARIO

QUESTAO DE FACTOS

Baldo de factos, em que
possa basear a esteril oposi-
ção que está fazendo, o «Conservador» envenena

os actos mais justos e legaes,
adultera os e disfigura-os
para chegar a seus fins.

Foi assim que fez capitulo
de accusação do acto muito

regular, pelo qual foi conce-
cidos ao chefe da 1ª secção do
Tesouro Provincial o au-
gmento de 10%, a que lhe
dava direito a lei, por con-
tar mais de 30 annos de ser-
viço.

A informação que em se-
guida publicamos do ex-in-
specto do Tesouro, que não é suspeito à oposição.
responde ao topo palavrado
desta sobre este ponto:

« Illm. e Exm. Sr. — Na
petição junta por despacho de V. Ex. remetida a este
Tesouro em 4 do corrente
mez, requereu o Chefe da 1ª
Secção Joviano Silveira de
Souza, o melhoramento de
10% de seus vencimentos,

a que se julga com direito
desde o mez de Abril do an-
no proximo findo, em que
completou 30 annos de exer-
cício do emprego, em vista
do que dispõem as Leis ns.
462 de 29 de Março, 471 de
30 de Abril de 1859 e 483 de
5 de Maio de 1860. Em face
da Legislação que rege a
materia, e em vista do que
declara o Sr. Procurador
Fiscal em seu parecer, é in-
contestável o direito que as-
siste ao supplicante para
haver o melhoramento re-
querido á contur da data em
que completou os trinta annos
de exercicio, sendo esse
calculado sobre o vencimen-
to que percebe actualmente,
em vista do que dispõe o arti-
go 13 da Lei n. 684 de 24
de Maio de 1872. Tesouro
Provincial de Santa Catha-
rina, em 15 de Junho de
1888. O Inspector, Domingos
Gonçalves da Silva Peixoto.»

Agora dé o collega as
mãos á palmatoria.

No dia 22 reassumio a pre-
sidencia da Camara Munici-
pal, em cujo exercicio tem
prestado relevantíssimos ser-
vicos, o nosso amigo e chefe
Tenente-coronel Elyeu
Guilherme da Silva.

Durante a estada de S. Ex.
na assemblea provincial, ocu-
pou a presidencia da Ca-
mara o Sr. Vereador, Ma-
nuel Joaquim da Silveira Bi-
ttencourt, eleito ultimamente
vice-presidente, em

consequencia da dispensa
solicitada e obtida pelo nos-
so amigo Germano Wendi-
hausen.

No desempenho do refe-
rido cargo o digno vice-pre-
sidente houve-se com louva-
vel solicitude e dedicação,
pelos interesses do Municipio.

Foram removidos por acto
da presidencia de 22 do corrente
os administradores de
mezas de rendas provincias,
Luiz Augusto Werner e Reci-
ualdo Gomes Tavares, aquelle
da Laguna para S. Francisco
e este de S. Francisco para a
Laguna.

Por carta de 19 do andante
foi naturalizado cidadão brasi-
leiro o subido protuguez Joa-
quim José da Silva.

Crime horrívoro

Subordinado a esta epi-
grafe publicou o seguinte
um jornal de S. Paulo:

«A «Província» publicou
há dias uma comunicação,
que lhe foi enviada pelo cor-
reio e que nós também re-
cebemos, relativa a um re-
pugnantíssimo crime praticado
n'esta capital por um
homem de certa posição, mor-
tador no Braz.

Nós não demos immedia-
tamente publicidade à communi-
cação, porque resolvemos
colher primeiro informações
sobre o caso, que é assim
exposto pelo comunicante
anonimo.

«Ha quatro annos, mais
ou menos, correu n'esta ci-
dade que um homem de cer-
ta posição social morador na
freguesia do Braz, entrete-
nhia relações incestuosas com
uma menina, sua filha, de 11
para 12 annos de idade.
Affirmou-se que d'essa he-
dinda e repugnante união
nasceram dous filhos e que o
pae os assassinara e enterrá-
ra no quintal da propria ca-
sa em que residia.»

O individuo de quem se
trata é advogado formado e
já teve assento na assmbléa
provincial.

A verificação do crime é
hoje quasi impossivel.

A moça está casada.

Foi um jornal da França

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . \$5000

PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

«Novo Distrito», e não um
jornal de Uberaba, que pu-
blicou artigos, relatando e
commentando o caso.

Esses artigos eram assi-
gnados pelo proprio sogro do
individuo em questão.

Enchente

Refere o «Artista» de 14:
«Com a forte nordestia de
hontem cresceram ainda mais
as aguas, que se têm conser-
vado extraordinariamente chei-
as ha alguns dias.

Na ilha dos Marinheiros
consta-nos que são grandes os
prejuízos causados ás planta-
ções.

Na ócoca do mercado as aguas
atiraram algumas cãadas para
cima do caco.

Na rua Richelieu entrando
pelos boeiros de cogoto, inva-
diram o leito da rua.

As imediações do canalete
estão todas alagadas; a cadeia
está transformada em uma ilha.

Consta-nos que na costa do
S. Gonçalo, da lagos do Tabim
e da lagoa Mirim, em diversos
pontos do município, são tam-
bém consideráveis os danos
causados pela enchente princi-
palmente perda de gados.»

Scena horrivel

Em uma festa que em principios do mez passado se realizou no
Canadá, o aeronauta Williams
propôz-se a subir em um balão,
para efectuar depois a desida
em um pára-quedas, quando ti-
veu-se a tingido a mil metros do
solo.

Mais de cinco mil pessoas as-
sistiam ao espetáculo.

Estava cheio o balão. Deram o
signal: «torça!»

Entre os assistentes achava-se
Wanslei, que segurava uma das
cordas, e, com surpresa de todos,
não a largou no momento oppor-
tuno. O balão subiu, e Wansley
subiu com elle, surdo aos gritos
confusos da multidão, que lhe
bradava:— Deixe-se cair! Deixe-
se cair!

Depois de atingir a altura de
cincoenta pés, o desgraçado sol-
tou dous gritos de terror, como
se desparasse de um sonho e só
ento adquirisse a consciencia do
horror de sua situação. Mas era
tarde. O balão continuava a au-
bir, e subiu...

O infeliz foi visto suspenso à
barquiaba, procurando um ponto
de apoio para poder trepar. Mas
ou porque o terror lhe paralisava
as pernas, ou porque o movi-
mento fossem impossivel de exe-
cutar, nada conseguiu, e quando
o balão chegou á altura de mil
pés, o corpo extenuado, reduzido

